



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO**

REGINALDO VENÂNCIO JÚNIOR

MUSICLUBE DA PARAÍBA: A criação de um movimento musical

JOÃO PESSOA

2021

REGINALDO VENÂNCIO JÚNIOR

MUSICLUBE DA PARAÍBA: A CRIAÇÃO DE UM MOVIMENTO MUSICAL

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo, do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto
Farias de Azevedo Filho

JOÃO PESSOA

2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

V448m Venâncio Júnior, Reginaldo.
 Musiclube da Paraíba: a criação de um movimento musical
/ Reginaldo Venâncio Júnior. - João Pessoa, 2021.
 33 f. : il.

 Orientação: Carlos Alberto Farias de Azevedo Filho.
 TCC (Graduação) - UFPB/CCTA.

 1. Jornalismo - TCC. 2. Podcast - Produção. 3.
 Musiclube da Paraíba. 4. Pedro Osmar, 1954 - Músico -
 Entrevista. 5. Liquidificador Produções - Produtora de
 eventos. I. Azevedo Filho, Carlos Alberto Farias de.
 II. Título.

UFPB/CCTA

CDU 070(043.2)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
CURSO DE JORNALISMO

ATA DE APROVAÇÃO

Este trabalho foi submetido à avaliação da Banca Examinadora composta pelos professores abaixo relacionados, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba.

Aluno(a): REGINALDO VENÂNCIO JÚNIOR

Título do trabalho: MUSICLUBE DA PARAÍBA: A criação de um movimento musical

Aprovado em 16 de julho de 2021, com média 10 (dez)

BANCA EXAMINADORA

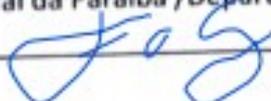
Professor(a) orientador(a): CARLOS ALBERTO FARIAS DE AZEVEDO FILHO

Universidade Federal da Paraíba/ Departamento de Jornalismo

Assinatura: 

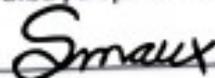
Professor(a) examinador(a): FABIANA CARDOSO DE SIQUEIRA

Universidade Federal da Paraíba / Departamento de Jornalismo

Assinatura: 

Professor(a) examinador(a): SUELLY MARIA MAUX DIAS

Universidade Federal da Paraíba / Departamento de Jornalismo

Assinatura: 

AGRADECIMENTOS

Às Forças Universais, Cósmicas, Divinas que mantêm a vida neste planeta.

Às amigas e aos amigos que o curso me presenteou, com os quais aprendi e cresci bastante e espero levá-las e levá-los comigo para sempre.

Às professoras e aos professores que alicerçaram meu caminho com seus ensinamentos e amizade. Em especial Fabiana Siqueira, Suelly Maux e Carlos Azevedo, que aceitaram estar aqui neste momento e que sempre tiveram olhar gentil e ouvidos atentos para comigo. Seus conselhos foram fundamentais para minha caminhada.

Aos que integram a imensa rede das artes, em especial da música, que seguem transformando nossas vidas e nos emocionando.

Aos integrantes do Musiclube da Paraíba por toda luta e empenho na guerrilha cultural, em especial Adeildo Vieira, Paulo Ró e Pedro Osmar e também a Guga Limeira como um representante da nova e talentosíssima geração de compositores paraibanos.

À minha querida família, por todo apoio e carinho de sempre, em especial minha mãe, minha tia, meus filhos, minha companheira e minha neta.

Aos meus avós (*in memoriam*).

Ao Jornalismo!

À Música!

“O rádio era uma caixa de madeira, com inúmeras válvulas de variados tamanhos e cores que transmitia fantasia, sonho deslumbramento. O rádio nos obrigava a fazer constantes exercícios de imaginação, o que para nós era não só gostoso como natural. Ouvíamos a voz de uma radioatriz e, a partir desse estímulo único, mas essencial, nós, os ouvintes de todas as idades e sexos, ficávamos a imaginar como seria a dona daquela voz tão bela. Era como se apenas a voz que brotava do rádio nos bastasse, o resto ficava por conta dos nossos sonhos – e que sonhos!”

Ronaldo C. Aguiar

RESUMO

O presente trabalho relata o processo de pré-produção, produção e pós-produção de um *podcast*, citando programas de edição de áudio, plataformas de hospedagem, como o Anchor, e plataformas de distribuição, como o Spotify. O *podcast* é veiculado em 04 episódios, com duração de aproximadamente 25 minutos cada um, contendo entrevistas de artistas, como Adeildo Vieira e Guga Limeira, expondo os detalhes de criação do coletivo musical paraibano conhecido como Musiclube da Paraíba, com foco no principal articulador desta iniciativa: Pedro Osmar, entrevistado no primeiro programa. Cada episódio tem um caráter biográfico a partir do instante em que comenta os primeiros passos de seus entrevistados no caminho artístico musical, as primeiras experiências nos palcos e os primeiros contatos com manifestações culturais. As entrevistas demonstram a reivindicação da classe artística paraibana em fazer com que suas composições tocassem nas rádios locais. Apresenta ainda a história da produtora de eventos, Liquidificador Produções que incorpora o *podcast* como um de seus produtos. O trabalho tem por objetivo principal relatar a criação do grupo Musiclube da Paraíba a partir de entrevistas com alguns dos membros fundadores, com ênfase em seu principal articulador, Pedro Osmar, através da concepção de um *podcast* em quatro capítulos; e como objetivos específicos: evidenciar iniciativas musicais propostas pelo Musiclube e demonstrar o impacto destas iniciativas nas carreiras individuais de seus membros.

Palavras-chaves: *Podcast*. Musiclube da Paraíba. Pedro Osmar. Liquidificador Produções.

Link para ouvir os episódios: spoti.fi/3wcOXGF

ABSTRACT

This paper reports the process of pre-production, production and post-production of a podcast, showing audio editing programs, hosting platforms, such as Anchor, and distribution platforms, such as Spotify. The podcast is broadcast in 04 episodes, lasting approximately 25 minutes each, containing interviews with artists such as Adeildo Vieira and Guga Limeira, exposing the details of the creation of the musical collective from Paraíba known as Musiclube da Paraíba, focusing on the main articulator of this initiative: Pedro Osmar, interviewed in the first program. Each episode has a biographical character from the moment it comments the first steps of its interviewees in the musical artistic path, the first experiences on stage and the first contacts with cultural manifestations. The interviews demonstrate the claim of the artistic class from Paraíba to have their compositions played on local radio stations. It also presents the history of the event producer, Liquidificador Produções, which incorporates the podcast as one of its products. The main objective of the work is to report the creation of the group Musiclube da Paraíba from interviews with some of the founding members, with emphasis on its main articulator, Pedro Osmar, through the conception of a podcast in four chapters; and as specific objectives: highlight musical initiatives proposed by Musiclube and demonstrate the impact of these initiatives on the individual careers of its members.

Keywords: *Podcast*. Musiclube da Paraíba. Pedro Osmar. Liquidificador Produções.

link to listen to the episodes: [spoti.fi/3wcOXGF](https://open.spotify.com/show/3wcOXGF)

LISTA DE IMAGENS

| | |
|--|----|
| Figura 1: Os Doces Bárbaros | 9 |
| Figura 2: Capa do LP Cantoria 01 | 10 |
| Figura 3: Capa do CD O Grande Encontro | 11 |
| Figura 4: Os novos baianos | 11 |
| Figura 5: Cartazes dos shows de Adeildo Vieira, Pedro Osmar e Paulo Ró | 12 |
| Figura 6: Capa do LP Tropicália | 14 |
| Figura 7: Capa do LP Coletiva de Música Paraibana..... | 15 |
| Figura 8: Outdoor de divulgação..... | 17 |
| Figura 9: Instagram da Liquidificador Produções..... | 18 |
| Figura 10: Arte da capa do <i>podcast</i> | 23 |
| Figura 11: Programa Audacity de edição de áudios..... | 25 |
| Figura 12: plataforma <i>Anchor</i> de hospedagem..... | 26 |
| Figura 13: publicações no <i>Spotify</i> | 27 |
| Figura 14: capa do episódio 01 | 27 |
| Figura 15: capa do episódio 02 | 28 |
| Figura 16: capa do episódio 03 | 29 |
| Figura 17: capa do episódio 04 | 30 |

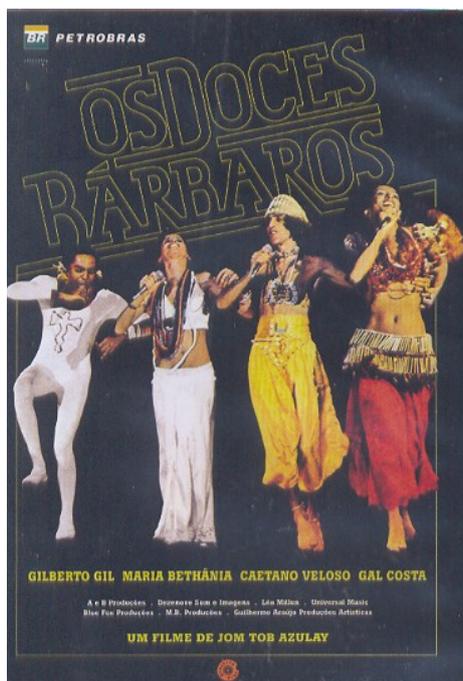
SUMÁRIO

| | | |
|----------|-------------------------------------|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 9 |
| 1.1 | Cooperativismo..... | 13 |
| 2 | DESENVOLVIMENTO | 14 |
| 2.1 | Liquidificador Produções..... | 16 |
| 2.2 | Liquidificador <i>Podcast</i> | 18 |
| 3 | PROCESSOS | 22 |
| 3.1 | Pré-produção | 22 |
| 3.2 | Produção | 24 |
| 3.3 | Pós-produção | 25 |
| 3.4 | Episódios | 27 |
| 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 31 |
| | REFERÊNCIAS | 32 |

1 INTRODUÇÃO

A união faz a força! É uma frase clichê que muitas pessoas já devem ter lido ou ouvido em algum momento da vida. Já foi usada como *slogan*, em reuniões motivacionais, costuma vir ilustrada por uma conhecida demonstração de como um feixe de fósforos é mais resistente que um único palito de madeira. Nos dias atuais transformou-se na *hashtag* #juntosomosmaisfortes ou #tamujunto. Na música temos vários exemplos de reuniões de dois ou mais artistas que juntos conseguem levar aos shows um público bem maior do que aconteceria em cada apresentação isolada. Em 1976 o espetáculo **Os Doces Bárbaros** juntava quatro baianos (as) incríveis: Caetano Veloso, Gilberto Gil, Maria Bethânia e Gal Costa (Figura 1).

Figura 1: Os Doces Bárbaros



Fonte: (OS DOCES BÁRBAROS, 2012)

O show estreou no dia 24 de junho de 1976 no Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo, com grande expectativa de público e projeto de circular pelo país:

Passariam por dez cidades, de norte a sul do Brasil. Além disso, a turnê renderia um compacto e um LP duplos, um filme dirigido por Jom Tob Azulay, uma infinidade de registros fotográficos e muitas e muitas laudas na imprensa. Certamente uma superprodução digna da grandeza dos quatro artistas envolvidos. (DRUMMOND, 2017, p. 275).

O **Cantoria**, em 1984, reuniu nos palcos quatro nordestinos: Elomar (BA), Geraldo Azevedo (PE), Xangai (BA) e Vital Farias (PB), todos cantores, compositores, violonistas ou violeiros (Figura 2). O escritor Tárík de Souza, em matéria para o *Jornal do Brasil* os apresenta como “apenas quatro vozes, toscas umas, outras mais trabalhadas, e quatro violões que todos preferem chamar violas”, mas comenta as trajetórias individuais dos artistas que já somavam, no mínimo, quinze anos quando se reuniram entre os dias 13 e 15 de janeiro de 1984, no Teatro Castro Alves, em Salvador. (SOUZA, 1984).

Figura 2: Capa do LP Cantoria 01



Fonte: (Acervo do autor)

Em 1996, no Canecão, casa de shows do Rio de Janeiro, quatro também nordestinos, dois da Paraíba e dois de Pernambuco, surpreenderam a cena musical brasileira com o espetáculo **O Grande Encontro**, com Alceu Valença, Elba Ramalho, Geraldo Azevedo e Zé Ramalho (Figura 3). O show, realizado e gravado nas noites de 16 e 17 de julho, atraiu mais de duas mil pessoas e teve duração de quase três horas, dando origem a um CD e mais duas sequências (ENCONTRO, 1996).

Figura 3: Capa do CD O Grande Encontro



Fonte: (Acervo do autor)

Nesses exemplos, todos já contavam com vários anos de carreira individual e as citadas reuniões já nasciam com sucesso certo. Há casos de grupos que desde a gestação apostavam na força de sua formação e nos talentos individuais que somados se mostraram imbatíveis. Os **Novos Baianos** são um exemplo disso (Figura 4). Seguindo a orientação do compositor baiano, Tom Zé, que sugeriu que formassem um grupo para melhor vencer as barreiras que iriam enfrentar, o grupo que teve em sua formação Moraes Moreira, Baby Consuelo (atualmente Baby do Brasil), Pepeu Gomes, Paulinho Boca de Cantor, Dadi e Luiz Galvão, entre outros, lançou oito discos de estúdio entre 1970 e 1978, quando alguns de seus integrantes se concentraram em suas carreiras solo (GALVÃO, 2014, p. 25).

Figura 4: Os novos baianos



Fonte: (LIMA, 2021)

Em João Pessoa, no início da década de 1980, o músico e compositor Pedro Osmar, recém chegado de temporadas artísticas no Rio de Janeiro e São Paulo, munido de experiências vividas por lá resolve congregar alguns colegas com a intenção de promover reuniões, apresentações, ocupações artísticas em prol do bem comum visando aumentar o alcance do que era produzido musicalmente até então no estado paraibano; cria-se assim o **Musiclube da Paraíba**, “entidade de classe com atuação na produção da cultura local e perspectiva de desenvolvimento de projetos culturais de natureza coletiva”, como explica a socióloga Ana Paula Pereira Falcão em sua tese de doutorado (FALCÃO, 2010, p. 98).

O presente trabalho relata o processo de criação do coletivo musical paraibano através do produto apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso na forma de um *podcast* gerado para contar essa história em uma série de quatro episódios com duração de aproximadamente 25 minutos cada um, entrevistando artistas com ligações musicais e/ou afetivas com o **Musiclube da Paraíba** com foco no principal articulador desta iniciativa: Pedro Osmar.

O relatório apresenta também a história da produtora de eventos paraibana, Liquidificador Produções, que surge em 2011, com objetivo de realizar shows musicais e que entre maio de 2017 e dezembro de 2018 produziu alguns eventos com integrantes remanescentes do **Musiclube da Paraíba**, como Adeildo Vieira, Pedro Osmar e Paulo Ró (Figura 5). A produtora tem a intenção de manter o *Podcast* como um de seus produtos incorporando-o à marca Liquidificador. Assim sendo, perguntamos como e por que se deu a criação do **Musiclube da Paraíba** e quais os resultados advieram deste esforço coletivo.

Figura 5: Cartazes dos shows de Adeildo Vieira, Pedro Osmar e Paulo Ró



Fonte: (Acervo do autor)

1.1 Cooperativismo

O sistema de cooperativismo no Brasil já existia muito antes de 1971 quando foi amparado pela Lei No 5.764 que define sua constituição, direitos e deveres de seus associados “que reciprocamente se obrigam a contribuir com bens ou serviços para o exercício de uma atividade econômica, de proveito comum, sem objetivo de lucro” (BRASIL, 1971). As cooperativas têm por objetivo primordial facilitar a comercialização da produção de seus membros. Há vários tipos onde se destacam as de consumo, de crédito, de habitação, de produção, de saúde entre outras.

Um exemplo de cooperativa bastante conhecido é a União dos Médicos - Unimed, criada na cidade paulista de Santos em 18 de dezembro de 1967, já conta com mais de 50 anos de atuação e está presente em 84% do território brasileiro (UNIMED, 2020). Outro exemplo é a Cooperativa de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo, criada em 1959, conhecida inicialmente como Cooperativa Central. A Copersucar, que em 2008 se tornou a maior no mercado nacional e uma das maiores exportadoras mundiais de açúcar e etanol, traz em seu currículo a honra de ter patrocinado o primeiro carro de Fórmula 1 do Brasil, equipe que contou com a participação (na direção da empresa e no volante dos carros) do bicampeão mundial Emerson Fittipaldi (COPERSUCAR, 2020).

Na capital paraibana, um grupo de compositores com o objetivo de fortalecer a cultura local e tornar o acesso às rádios e ao público mais democrático criou um coletivo nos “moldes” de uma cooperativa chamado **Musiclube da Paraíba**.

O presente trabalho tem por objetivo principal relatar a criação do grupo **Musiclube da Paraíba** a partir de entrevistas com alguns dos membros fundadores, com ênfase no principal provocador desta iniciativa, Pedro Osmar, através da concepção de um *podcast* em quatro capítulos. Para alcançar este objetivo, elencamos dois objetivos específicos, que são: evidenciar iniciativas musicais propostas pelo **Musiclube da Paraíba** e demonstrar o impacto desta iniciativa nas carreiras individuais de seus membros.

2 DESENVOLVIMENTO

No início de 1967 o cantor e compositor Gilberto Gil, que acabara de gravar seu primeiro LP, Louvação, e fazia aparições na televisão (sendo um dos apresentadores do programa Ensaio Geral da TV Excelsior), recebeu um convite do Teatro Popular do Nordeste para passar um mês na capital pernambucana para uma série de shows. Aceitou, e esse acontecimento transformou a sua vida. O motivo principal teria sido conhecer (e se encantar com) a Banda de Pífanos de Caruaru.

Voltado principalmente para o público universitário, o Teatro Popular do Nordeste desenvolvia projetos na linha dos antigos CPCs (Centro Popular de Cultura). Promovendo uma espécie de intercâmbio de cultura popular, levava compositores e artistas de outras regiões do país para exibir seus trabalhos em Recife, tendo o cuidado de colocá-los em contato direto com o folclore e a cultura popular local (CALADO, 1997, p. 97).

O escritor Carlos Calado conta em seu livro “Tropicália: A História de Uma Revolução Musical” que Gilberto Gil teria chorado “tamanho a emoção que sentiu” ao ser apresentado à banda de pífanos e que ao retornar para o Rio de Janeiro sua primeira ação foi procurar o amigo, também cantor e compositor baiano, Caetano Veloso, para dividir com ele o desejo de renovar a trajetória artística de sua carreira (CALADO, 1997, p. 98). O resultado desta primeira conversa com Caetano e também algumas reuniões com a presença de outros artistas culminaria na gravação do LP Tropicália e nasceria assim um movimento que marcou o final dos anos 60 (Figura 6).

Figura 6: Capa do LP Tropicália

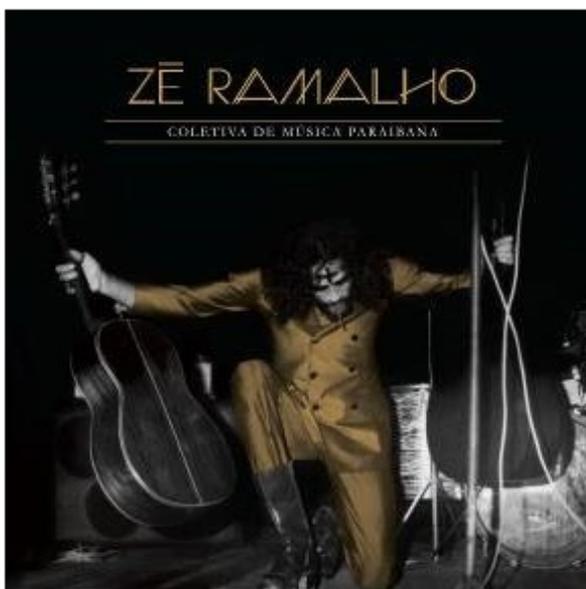


Fonte: (Acervo do autor)

Fazendo caminho contrário ao de Gil, que saiu do Sudeste, visitou o interior de Pernambuco e retornou ao Rio de Janeiro com a cabeça cheia de idéias, Pedro Osmar retorna de sua estadia artística na capital fluminense decidido a reunir seus conterrâneos paraibanos e transformar a cena musical local por volta de 1981.

Pedro sempre teve espírito agitado e aglutinador; assim que percebe um fio de talento para música em seu irmão, Paulo Ró, o instiga a criar, a compor, e juntos criam o **Jaguaribe Carne**, grupo de música experimental por onde passaram muitos artistas. Habitualmente faziam reuniões em associações de bairros para discutir política, exhibir filmes de arte, promover oficinas, atividades que iam além da música. Tais práticas fariam surgir algum tempo depois a **Coletiva de Música da Paraíba**, shows onde vários artistas se revezavam no palco, palco este que estava à disposição de quem quisesse mostrar suas composições independentemente do estágio criativo em que se encontrassem. Músicos com apenas uma composição, intérpretes que estavam engatinhando no domínio do instrumento. A coragem de se mostrar era o que contava. Uma grande exceção foi a noite que recebeu um artista que ora se despedia da cidade para se dedicar à carreira no Rio de Janeiro: Zé Ramalho. Este show foi registrado e lançado em disco (LP) em 2018 com o título: **Coletiva de Música Paraibana** (Figura 7).

Figura 7: Capa do LP Coletiva de Música Paraibana



Fonte: (RAMALHO, 2018)

Neste show produzido por Pedro Osmar, o produtor e pesquisador Marcelo Fróes conta que “Zé Ramalho se apresenta sozinho com sua viola, e resolve exorcizar seus demônios, preparando um roteiro no qual puxa uma tesoura e corta sua cabeleira, além de quebrar um televisor no palco, em protesto contra a falta de mídia” (KOLIVER, 2013).

A partir de sua trajetória artística e acúmulo de experiências pessoais vividas recentemente no Sudeste, sobretudo no Rio de Janeiro e em São Paulo, Pedro Osmar formata um grupo, que nas palavras do músico e etnomusicólogo, George Glauber:

Se configurou como uma organização de classe dos músicos, sobretudo, dos compositores, através da qual reivindicavam a democratização dos meios de comunicação, promoviam intercâmbio com artistas de outros estados do Nordeste, produziam projetos artísticos, debatiam sobre políticas públicas de cultura, nutriam a prática da criação coletiva, entre outras ações que objetivassem o fortalecimento e desenvolvimento do mercado de trabalho musical – questões sobre estética, produção musical e maneiras de circulação de suas produções – e desta forma, a sustentabilidade do artista local (SEVERO, 2017, P. 21).

É com este sentimento aglutinador e provocador que Pedro Osmar no início da década de 80, com a participação de outros artistas paraibanos, a exemplo de Adeildo Vieira e Totonho, cria o **Musiclube da Paraíba**.

2.1 Liquidificador Produções

Nascida da necessidade e do desejo de realizar sonhos (dos empresários, que sempre quiseram se envolver profissionalmente com a música através da realização de shows e do filho de um dos sócios, que tocava em uma banda mas ainda não tinha se apresentado em grandes palcos), a produtora, ainda sem nome, em 2011 criou um festival, executado em noite única em uma casa de eventos na Praia do Jacaré reunindo quatro bandas, um DJ e um grupo de animadores que durante os shows no palco se misturavam às pessoas dançando e fazendo performances, numa catarse e mistura de ritmos que não poderia ter outro nome senão Liquidificador Fest Vip (Figura 8).

Figura 8: Outdoor de divulgação



Fonte: Acervo do autor

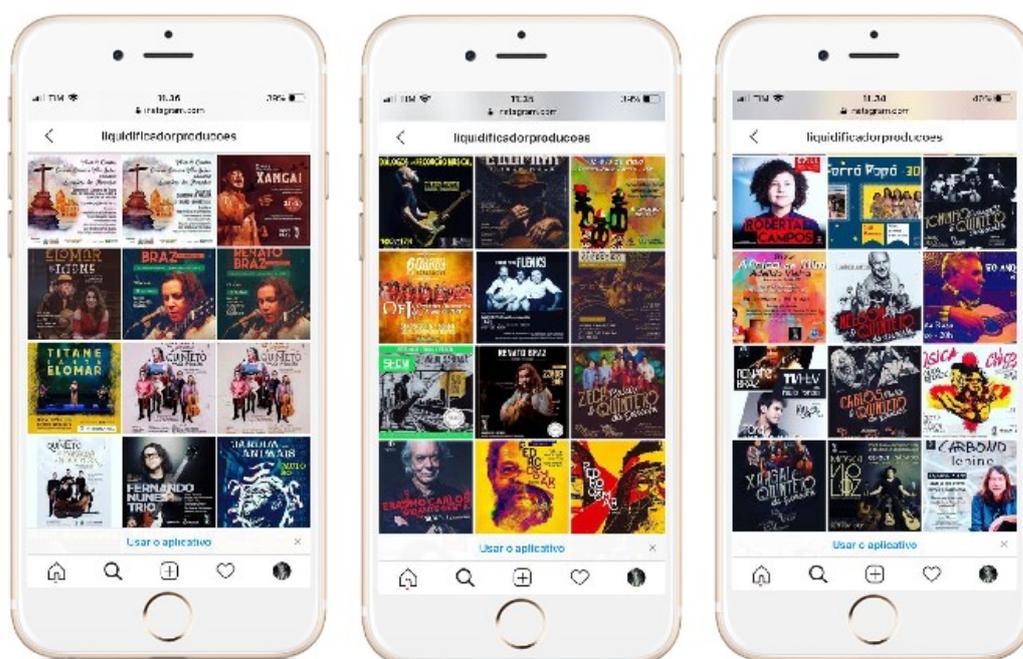
A banda Balanço VIP, às 22h, abriu a noite de sábado, 19 de novembro de 2011, tocando forrós estilizados que viraram moda no início dos anos 2000, tal qual uma variante das bandas dos anos 1990 que fizeram muito sucesso como Mastruz com Leite ou Caviar com Rapadura, por exemplo. O grupo a seguir manteve o ritmo vigente inclusive no nome: Forró Falado.

A atração principal que possuía grande reconhecimento e fazia muitas apresentações na cidade de João Pessoa antecipou um pouco seu show para que pudesse tocar na mesma noite em outro local. Uma dupla nos moldes das duplas sertanejas tal qual Bruno e Marrone. Para encerrar o festival, o samba foi a bola da vez. A festa só terminou quando o sol já brilhava forte. A festa, pois o trabalho durou até meio-dia. O trabalho de desmontagem (de palco, som, decoração, alimentos e bebidas) consome muito tempo e demanda muita mão-de-obra. Aproximadamente 30 pessoas envolvidas diretamente na realização deste evento.

Após um hiato de quatro anos, período em que os gestores sentiram a necessidade de se especializarem no setor de eventos através de cursos diversos como Produção e Gerenciamento de Eventos, Produção Executiva, Produção e Planejamento, e até Cenografia, a produtora, já batizada como Liquidificador Produções, voltou com bastante força realizando shows com grandes nomes das “MPBs” (música popular brasileira e música paraibana). Nomes como Elomar, Lenine, Paulinho Moska, Erasmo Carlos, Renato Braz, Pedro Osmar, Adeildo Vieira, Paulo Ró, Oliveira de Pannels e uma parceria de sucesso com o Quinteto da Paraíba, se apresentaram nos palcos pessoenses dos equipamentos culturais da cidade como o Teatro Santa Rosa, Sala de

Concertos Maestro José Siqueira, Teatro Paulo Pontes e Teatro A Pedra do Reino (Figura 9).

Figura 9: Instagram da Liquidificador Produções



Fonte: Acervo do autor

A pandemia da Covid-19 causou grandes prejuízos ao setor de eventos, que impedido de fazer shows, foi o primeiro a parar suas atividades e é um dos poucos que se mantém inativo. Alguns artistas em situação emergencial necessitaram recorrer a auxílios do Governo, como a Lei Aldir Blanc, e depender da caridade alheia. Neste período a produtora realizou apenas três eventos virtuais e aguarda o fim da pandemia para retornar às atividades.

2.2 Liquidificador Podcast

Inicialmente o produto idealizado para ser submetido como trabalho final da Graduação em Jornalismo seria uma grande reportagem, como um caderno especial quando se quer homenagear personalidades públicas em datas redondas, como os que são veiculados em alguns impressos ainda resistentes deste país.

A reportagem versaria sobre a criação do grupo conhecido como **Musiclube da Paraíba**, criado em 1981, por iniciativa do músico Pedro Osmar, que arregimentou

vários compositores e com eles passou a promover eventos agitando a vida cultural da cidade de João Pessoa. No semestre anterior, na preparação do projeto de pesquisa, várias idéias sobre o formato desta reportagem foram surgindo e aumentando o sonho. Um caderno especial com muitas fotos, links para se ouvir músicas, infográfico com discografia, análise de alguns álbuns, enfim muitas propostas.

Por sugestão do orientador, professor Carlos Azevedo, mudamos o produto para um *podcast*, programa de áudio que pode ser executado de forma online a qualquer momento e de qualquer lugar. A idéia foi muito bem aceita e prontamente acatada, e também encarada como um grande desafio para quem ainda não tinha produzido algo do tipo. Desafio configurado no tocante às várias etapas de pré-produção, produção e pós-produção que seriam realizadas por uma única pessoa. Mas o embasamento teórico e prático fora absorvido em aulas presenciais realizadas antes da pandemia da Covid-19 nos laboratórios de rádio do CCTA sob a supervisão da professora Patrícia Monteiro, no momento, coordenadora do Curso de Jornalismo. Na ocasião tivemos contato com todas as etapas necessárias para fazer e colocar no ar um programa de rádio. Desde a escolha dos microfones, o cuidado com a captação do áudio, os trabalhos de edição, a divisão de tarefas entre produtores, repórteres, narradores e/ou apresentadores, editores, por exemplo.

Outro fator importante que merece destaque é o fato da relação sentimental que o autor tem com a radiofonia, visto que meu avô fabricava de forma amadorística rádios “galena”, um sistema muito simples composto basicamente por seis elementos responsáveis por seu bom funcionamento: antena, indutor, demodulador, capacitor, fone de alta impedância e aterramento (GUIMARÃES, 2018). Fez parte da minha infância acompanhar a construção de vários destes radinhos e o prazer com que ele ouvia diariamente a programação das rádios em amplitudes moduladas (AM).

Desafio aceito, passamos à estruturação da reportagem que se transformou em uma série para ser veiculada em quatro episódios, inicialmente. Em capítulos não muito longos, com pouco mais de 20 minutos acreditando, de forma bem pessoal, que é um tempo confortável para se escutar uma história narrada por alguém. Principalmente nestes tempos modernos, em que quase tudo é comprimido, condensado dada a quantidade de informação que circula no mundo digital. Mensagens no *Twitter* com 140 caracteres, vídeos do *Instagram* menores que 60 segundos, áudios em mensagens do

WhatsApp que agora podem ser aceleradas até o dobro da velocidade para que não se perca tanto tempo de nossas vidas (ou para que se possa consumir mais informação?).

A reportagem se transformou em entrevista, ou melhor, em entrevistas com algumas personalidades de forte atuação no cenário musical local, ligadas à formatação do **Musiclube da Paraíba**, responsáveis por colocar em prática os projetos pensados conjuntamente e uma personalidade de uma geração nascida quando o grupo já estava perto de sua separação mas que tem ligações diretas com pessoas envolvidas naquele fazer artístico. Apenas uma entrevista foi realizada presencialmente antes da pandemia. As outras precisaram acontecer de forma remota através da plataforma *Google Meet* por imposição do necessário distanciamento social que nos foi imposto pela pandemia da Covid-19.

A escolha pelo produto *podcast* nos fez refletir sobre as mudanças pelas quais o rádio precisou passar para se adaptar às novas tecnologias que surgiram e vem surgindo desde sua invenção. O rádio, que precisou se adaptar à popularização dos televisores em meados da década de 1960, recentemente inovou novamente com as possibilidades trazidas pela internet. A possibilidade de se aproveitar das várias plataformas, em especial, os tocadores de arquivos digitais (mp3) fabricados pela Apple, conhecidos como *iPod* e que influenciaram diretamente a escolha do nome *podcast* por volta de 2004 (LOPES, 2015).

Atualmente o rádio ampliou suas fronteiras e seu alcance no que se convencionou chamar de rádio expandido, e se utiliza da interação com os ouvintes para enriquecer sua programação. É possível que ouvintes que se deparem com problemas no trânsito, uma colisão que cause engarrafamentos, por exemplo, informem através de *WhatsApp* o corrido e no mesmo momento essa informação passa a fazer parte do conteúdo informativo em tempo real, não raro com a própria voz do ouvinte caso seja enviado áudio pelo citado serviço de mensagens *online*.

O rádio expandido, que se organizou, se estruturou e se reinventou por causa da internet e das possíveis interações auxiliadas por diferentes dispositivos como o celular, aplicativos como o *WhatsApp* e redes sociais. O rádio nunca morreu. Sempre soube se adaptar às transformações impostas pelos avanços tecnológicos (MUSTAFA, 2017).

O desafio é repensar novas formas de produção de conteúdo para manter a interação e a atenção dos ouvintes que se tornaram atores importantes no fazer jornalístico dos dias atuais. E neste caso, dado o acesso irrestrito à disseminação e compartilhamento de informações, a preocupação permanente com averiguação dos fatos para reprimir a circulação de informações falsas.

3 PROCESSOS

3.1 Pré-produção

Nesta etapa do processo tudo o que estava no campo das idéias procurou um caminho para a concretização do *podcast*. Buscar soluções para transpor para um programa de áudio (*podcast*) a matéria inicialmente pensada como grande reportagem impressa.

Se por um lado perderíamos o fator visual, teríamos em mãos um produto narrado por seus principais atores. Pensamos nos entrevistados que teriam mais propriedade para falar em nome do **Musiclube da Paraíba**. E Pedro Osmar foi o primeiro escolhido por ser o principal articulador e responsável por arregimentar os compositores para formatar e criar o grupo. Dentre os nomes possíveis para serem entrevistados, montamos uma lista onde constavam os nomes de Totonho, Escurinho, Paulo Ró e Adeildo Vieira. Sendo este último o primeiro a ser contatado e a aceitar imediatamente o convite que rendeu uma entrevista tão longa e produtiva que conseguimos editar dois episódios de quase 30 minutos cada um. É pretensão do autor convidar os outros integrantes da lista para dar prosseguimento à série de entrevistas sobre o **Musiclube da Paraíba** mantendo assim o *podcast* em funcionamento com novos episódios.

O roteiro dos programas foi definido entre alguns assuntos que o entrevistador considerou como indispensáveis para contar essa história:

- as motivações para a criação do grupo;
- a conseqüente participação dos integrantes;
- o que se discutia nas reuniões;
- como aconteciam os shows;
- quais as reivindicações em comum;
- o quanto as atividades do grupo contribuíram para as carreiras dos artistas;
- se houve produção fonográfica;
- se havia apoio da imprensa.

Parecem poucas perguntas mas elas deram suporte a muitas outras que aparecem no decorrer da entrevista. Um dos objetivos era deixar o entrevistado falar livremente com poucas intervenções. Postura inspirada no Programa Ensaio da TV Cultura, comandado

pelo jornalista Fernando Faro que não aparecia na tela nem deixava que se ouvissem suas perguntas, “as perguntas não são captadas pelo áudio e o espectador apenas as deduz pelas respostas do artista, única voz ouvida durante a apresentação, contando sua vida, interpretando e narrando episódios de suas obras” (FERNANDO, 2021).

Definido o roteiro, o próximo passo foi escolher a forma da captação de áudio já que não poderíamos nos encontrar pessoalmente por conta do afastamento social que por hora nos impomos para diminuir as taxas de contaminação pela Covid-19. Escolhemos o *Google Meet*, serviço *online* de videoconferência, gratuito, que permite fazer reuniões a distancia por áudio e vídeo através da internet. Optamos por deixar as câmeras desligadas para não sobrecarregar a conexão e não comprometer a captação do áudio.

Após a gravação precisaríamos definir a edição, e estando o *podcast* pronto, como seria a apresentação e distribuição do mesmo. No tocante à apresentação, definimos a arte com base na logomarca da produtora Liquidificador Produções. Já que após este trabalho de conclusão de curso há o desejo de permanecer e continuar com o programa de entrevistas. Provando que o produto já nasce com boa aceitação, pelo menos por parte dos empresários a frente da produtora. Houve pequena intervenção artística incluindo-se alguns símbolos musicais sobre a logomarca existente (que determinam o caminho a ser discutido nos programas – assuntos relacionados à música) e o nome “*podcast*”, inserido por nós mesmos para definir a capa do programa (Figura 10).

Figura 10: Arte da capa do *podcast*



Fonte: Acervo do autor

Para que o *podcast* figure em algumas plataformas de *streaming* é necessário estar hospedado em outra plataforma de onde acontece o processo de distribuição. A plataforma escolhida foi a *Anchor*, que em português significa Âncora, nomenclatura muito apropriada para um *site* onde se basearão os programas.

Paralelamente a essas decisões técnicas os contatos foram iniciados através do *WhatsApp* para marcação das datas e horários das entrevistas. Os horários escolhidos foram no período noturno, para não ter choque com os horários de trabalho dos entrevistados, após às 19h. Horários sugeridos pelos entrevistados.

3.2 Produção

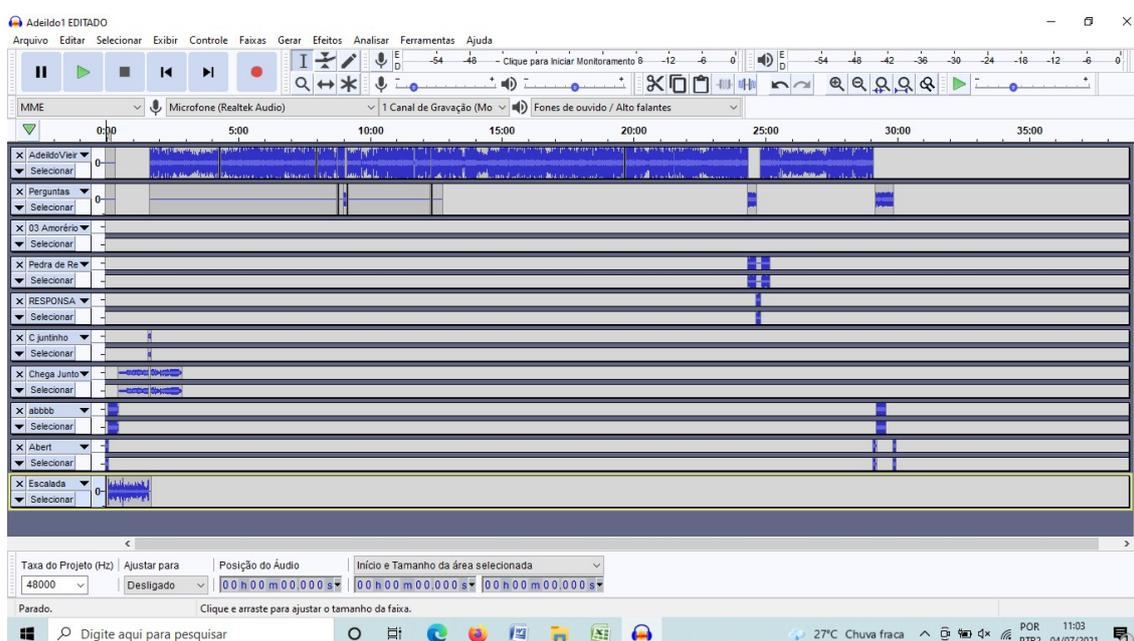
Meia hora antes do horário combinado, 19h, do dia 02 de junho de 2021, o local da entrevista e os equipamentos já estavam prontos a espera do convidado. O equipamento de gravação se consistiu em um computador conectado à internet, com microfone direcional ligado a uma placa de áudio externa e um celular para captar o áudio que saía do computador. Atitude que se mostrou essencial pois em alguns momentos o áudio do microfone não foi captado. Adeildo Vieira, por ser apresentador de um programa de rádio e estar nesse período de pandemia trabalhando a partir de sua residência utilizou um microfone condensador, o mesmo que usa em seus programas, o que garantiu uma melhor qualidade de áudio nas respostas. O programa em questão é o *Tabajara em Revista*, quadro de entretenimento cultural veiculado na Rádio Tabajara (105,50 FM), entre às 14h e 15h, de segunda à sexta-feira, apresentado por Adeildo Vieira em conjunto com Cinthia Peromnia (TABAJARA, 2021).

A duração da entrevista foi bastante livre de acordo com a disponibilidade do entrevistado. No caso de Adeildo, durou uma hora e vinte e sete minutos. No de Guga Limeira, entrevista realizada no dia 22 de junho, às 20h30, durou aproximadamente quarenta e oito minutos. Já a entrevista com Pedro Osmar foi realizada muito antes da pandemia quando ainda se imaginava fazer uma grande reportagem especial impressa e durou mais de 90 minutos, mas versou sobre vários assuntos, e não apenas a criação do **Musiclube da Paraíba**. Todas as entrevistas se iniciaram pela apresentação do convidado, em suas próprias palavras, comentando a relação que tinham e mantêm com a música e só após essa introdução adentrava-se no assunto principal que é a criação do **Musiclube da Paraíba**, no caso de Guga Limeira, os ecos em sua geração.

3.3 Pós-produção

Com as entrevistas gravadas, o primeiro passo foi editar os áudios e para isso utilizamos o programa *Audacity*, gratuito para baixar na internet (Figura 11). Basicamente essa etapa se concentrou em diminuir o tempo entre as frases, que seguem o tempo entre o processamento e ordenamento dos pensamentos e a fala em si, procurando dar mais dinamismo e não tornar monótona a narração. Trechos em que falhas da conexão poderiam comprometer o entendimento do que era dito foram suprimidos sem perda da compreensão do texto.

Figura 11: Programa Audacity de edição de áudios



Fonte: Acervo do autor

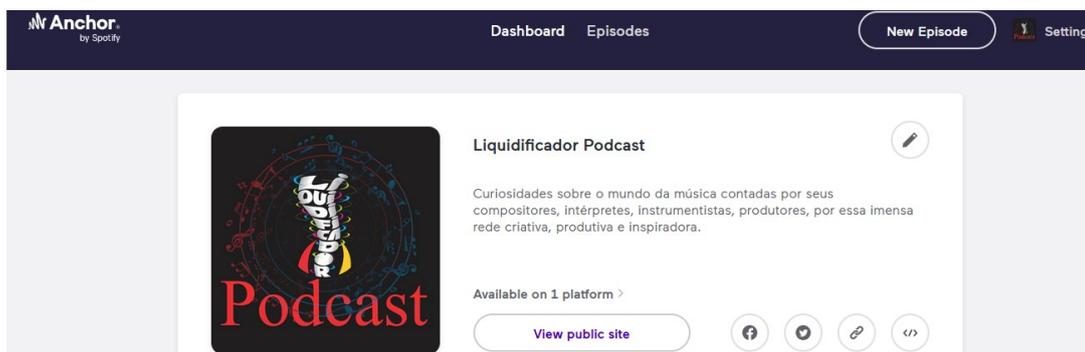
Após essa fase, foram adicionados os textos de abertura, que contavam com a explicação do que seria tratado no episódio em questão; rápida apresentação do entrevistado, saudação de boas vindas com citação da “assinatura” *Liquidificador Podcast* e o nome do apresentador. No encerramento, o texto procura criar curiosidade e expectativa para o próximo episódio, na medida em que solicita que se acompanhem os próximos capítulos da série.

Quanto à parte musical, uma trilha foi escolhida para ser a abertura e o encerramento do programa em um rol de músicas gratuitas na internet no site *Youtube Audio Library*, com *copyright* livre. Como se tratam de entrevistas com compositores com vasta obra musical, trilhas incidentais foram acrescentadas como *background* (BG) em

trechos que se achou pertinente como forma de criar ligações emocionais com o ouvinte. Em outros momentos em que as músicas escolhidas não eram da obra do entrevistado, teve-se a intenção de ilustrar o comentário citado naquele momento, como a música “Asa Branca”, executada pelo Quinteto Violado no momento em que Pedro Osmar lembra-se dessa gravação; e “Pedra de Resposta”, de Chico César e Zeca Baleiro, quando Adeildo Vieira elogia o companheiro compositor.

Com as entrevistas devidamente editadas e com aberturas, encerramento e trilhas sonoras adicionadas procedeu-se ao último passo da edição que foi exportar o áudio em mp3. Após isso não é mais possível edição alguma pois cada faixa, ou canal, gravado separadamente (vozes e trilhas sonoras) tornam-se uma única faixa. A etapa seguinte se concentrou em hospedar e distribuir o *podcast*. Como explicado anteriormente, escolhemos o *Anchor* para hospedar os áudios com as descrições dos programas e as fichas técnicas (Figura 12).

Figura 12: plataforma *Anchor* de hospedagem



Fonte: Acervo do autor

A distribuição ficou a cargo do *Spotify*, um dos serviços de *Streaming* mais populares para se ouvir música e de fácil acesso, além de ser gratuito. Uma vez feita a conexão entre a plataforma *Anchor* e o *Spotify*, os demais episódios são carregados automaticamente, levando consigo todas as informações disponibilizadas na plataforma de hospedagem (Figura 13).

Figura 13: publicações no *Spotify*



Fonte: Acervo do autor

3.4 Episódios

O que seria a grande reportagem especial impressa sobre a criação do **Musiclube da Paraíba** foi transformada em entrevistas e estas, apresentadas em formato de *podcast* disponibilizados em capítulos como uma série. Pensadas em capítulos de aproximadamente 30 minutos cada um.

- 1) Pedro Osmar, sua história e a criação do Musiclube da Paraíba (Figura 14)

Figura 14: capa do episódio 01



Fonte: Acervo do autor

Nesta entrevista com o artista múltiplo Pedro Osmar que é cantor, compositor, instrumentista, artista plástico, ele relata sua história e a criação de alguns movimentos culturais promovidos na capital paraibana a partir dos anos 1976, entre eles o Fala Bairros, Fala Jaguaribe e o **Musiclube da Paraíba**. Sua inquietação é proveniente das experiências vividas nas reuniões que freqüentou quando esteve nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, leituras de manifestos da música contemporânea. Tudo é resultado de suas vivências. Quando perguntado sobre como tudo começou, Pedro inicia sua resposta com reminiscência da infância, falando de seus pais, seus irmãos, os vizinhos, os primeiros contatos com a cultura popular que teve o privilégio de conhecer quase que em frente à sua residência.

Em 26 minutos de programa, o ouvinte tem contato com uma parte significativa da vida de Pedro Osmar, toma conhecimento a respeito de suas influências, dos primeiros festivais de música que participou (o primeiro até “sem querer” pois ele foi inscrito por um parceiro) e sobre o assunto principal que é a criação do coletivo de compositores conhecido com **Musiclube da Paraíba** que contou também com Adeildo Vieira, Chico César, Escurinho, Milton Dornellas, Paulo Ró, Totonho e muitos outros. O episódio foi postado no dia 29 de junho de 2021, se transformando em uma homenagem ao entrevistado, por ser seu aniversário.

2) Adeildo Vieira, sua história e participação no Musiclube da Paraíba (Figura 15)

Figura 15: capa do episódio 02



Fonte: Acervo do autor

Adeildo relata sua chegada à cidade de João Pessoa, proveniente de Itabaiana, onde nasceu, conta como conheceu os irmãos Paulo Ró e Pedro Osmar, mentores do Jaguaribe Carne, as primeiras apresentações artísticas impulsionadas pelos movimentos culturais como o Fala Bairros, o ingresso no **Musiclube da Paraíba** a convite de Pedro Osmar, faz uma análise da postura que alguns artistas tinham em relação ao mercado da música, entre eles Chico César que nos primeiros discos já mostrava o caminho que queria seguir.

Chico César, assim como Adeildo, viera do interior da Paraíba (Catolé do Rocha) para estudar na capital paraibana. Envolve-se e cria amizade com os irmãos Paulo Ró e Pedro Osmar no Jaguaribe Carne, se forma em Jornalismo e muda-se para São Paulo, onde viria a gravar seu primeiro disco, “Aos Vivos”, em 1995. Na entrevista, Adeildo Vieira comenta a segurança que o companheiro compositor tinha sobre o rumo que sua carreira teria e o tipo de música pela qual ficaria conhecido. Com quase meia hora de programa, terminamos deixando uma curiosidade a respeito do fim do grupo **Musiclube da Paraíba**, com o desejo de explicitar o fato no episódio seguinte.

- 3) Adeildo Vieira, mudanças no Musiclube e as influências nas novas gerações (Figura 16)

Figura 16: capa do episódio 03



Fonte: Acervo do autor

Nesta segunda parte da entrevista, Adeildo comenta a dificuldade para gravar discos na década de 1980, como era preciso se deslocar para Recife onde se encontravam estúdios de gravação, e fala sobre a primeira coletânea do grupo já sem a presença de Pedro Osmar. Também relata os movimentos de reivindicação para fazer com que a música da Paraíba estivesse presente na programação das rádios da cidade. Conclui comentando a influência que ele enxerga nos grupos e compositores das novas gerações.

4) Guga Limeira, sua trajetória e seus grupos: Banda Fôrra e Quadrilha (Figura 17)

Figura 17: capa do episódio 04



Fonte: Acervo do autor

No quarto e último episódio desta série, Guga Limeira, cantor, compositor, poeta, vocalista da Banda Fôrra e integrante do Grupo Quadrilha expõe suas opiniões sobre a música produzida aqui na cidade de João Pessoa, contestando o termo “da Paraíba”, e citando várias referências em estilos diversos que refutam este termo bairrista. E claro, comenta sua trajetória artística que começou bem cedo ao ter publicado versos seus ainda na infância.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se propôs a relatar os processos de pré-produção, produção e pós-produção de um *podcast* veiculado em quatro episódios, como uma série temática, contando a história do **Musiclube da Paraíba**, a partir das vozes dos entrevistados que tinham e mantêm de alguma forma ligações com este coletivo com foco no principal provocador e articulador desta idéia, Pedro Osmar.

As entrevistas apresentam detalhes de suas vidas particulares, expõem fatos que ampliam o entendimento do fazer artístico do grupo e de seus compositores, mostra algumas dificuldades em fazer com que a música produzida na cidade de João Pessoa pudesse ter um alcance maior e chegar aos ouvidos dos paraibanos principalmente através das ondas sonoras das rádios locais.

Pode-se dizer que é graças aos esforços deste grupo que há quarenta anos vem atuando, abrindo espaços nas rádios e nos palcos e tornando mais fácil a caminhada das gerações posteriores, que com programas como o Tabajara em Revista, praticamente totalmente dedicado à produção cultural paraibana, e a força da internet fazem ecoar em limites impensáveis o som da música feita aqui, mesmo que sem rótulos.

Pelo exposto, acreditamos que o trabalho atinge e responde os objetivos propostos através da entrevistas realizadas. E propõe que outras pesquisas amplifiquem as vozes de outros compositores que residem e produzem em nossa terra. Ainda há muito o que fazer.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Dispõe sobre a Política Nacional do Cooperativismo. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/lei5764.htm>. Acesso em: 20 mar. 2020.
- CALADO, Carlos. **Tropicália**: a história de uma revolução musical. São Paulo: Editora 34, 1997
- COPERSUCAR. Disponível em : <https://www.copersucar.com.br/copersucar/> Acesso em: 17 nov. 2020.
- DRUMMOND, Carlos Eduardo. **Caetano**: uma biografia: a vida de Caetano Veloso, o mais doce bárbaro dos trópicos / Carlos Eduardo Drummond, Marcio Nolasco. -- São Paulo: Seoman, 2017.
- ENCONTRO de nordestinos lota canecão. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 18 de jul. de 1996. Divirta-se. Disponível em : http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_11&pesq=grande%20encontro,%20canec%C3%A3o,%20z%C3%A9%20ramalho,%20elba,%20alceu&pasta=ano%20199&pagfis=174073. Acesso em: 19 de jul. de 2021.
- FALCÃO, Ana Paula Pereira. **Juventude, música e regionalismo**: Resignificações sobre o lugar Nordeste. Tese (Doutorado em Sociologia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, p. 98. 2010.
- FERNANDO Faro. **In**: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa208931/fernando-faro>. Acesso em: 20 de julho de 2021. Verbete da Enciclopédia.
- GALVÃO, Luiz. **Novos baianos**: a história do grupo que mudou a MPB. São Paulo: Lazuli editora, 2014.
- GUIMARÃES, Fábio. Rádio galena. **Mundo projetado**, 2018. Disponível em: mundoprojetado.com.br/radio-galena/. Acesso em: 20 de jul. de 2021.
- KOLIVER, Henri. **Zé ramalho**: o poeta dos abismos. São Paulo: Madras, 2013.
- LIMA, Irlam Rocha. Novo livro de ex-mulher de Paulinho Boca de Cantor, conta detalhes sobre os Novos Baianos. **Correio Braziliense**, Brasília, 08 de fev. de 2021. Literatura. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/diversao-e-arte/2021/02/4904995-novo-livro-de-ex-mulher-de-paulinho-boca-de-cantor-conta-detalhes-sobre-os-novos-baianos.html>. Acesso em: 19 de jul. de 2021.
- LOPES, Leo. **Podcast**: guia básico. Rio de Janeiro: Marsupial editora, 2015.
- MUSTAFA, Izani. O rádio mudou. É expandido. Transbordou para o celular e para as redes sociais. **Comun. mídia consumo**, São Paulo, v. 14, n. 41, p. 216-221, set./dez. 2017.
- OS DOCES BÁRBAROS. **Tvbrasil**, 2012. Disponível em: <https://tvbrasil.ebc.com.br/programadecinema/episodio/os-doces-barbaros-2>. Acesso em: 19 de jul. de 2021.

RAMALHO, Zé. **Coletiva de Música Paraibana**. Gravado no Teatro Santa Rosa em 26 de maio de 1976. São Paulo: Discobertas p1976. 1 disco sonoro, 33 1/3 rpm, lançado em 2018.

SEVERO, George Glauber Félix. **Jaguaribe Carne**: Experimentalismo na música paraibana. João Pessoa: Mídia Gráfica e Editora Ltda, 2017.

SOUZA, Tárík de. A sólida cantoria dos menestres nordestinos. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 14 de mar. de 1984. Divirta-se. Disponível em : http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_10&pasta=ano%20198&pesq=a%20s%C3%B3lida%20cantoria%20dos%20menestres%20nordestinos&pagfis=77145. Acesso em: 19 de jul. de 2021.

TABAJARA em revista lança novos quadros para 2021. **Rádio Tabajara**, 2021. Disponível em: <https://radiotabajara.pb.gov.br/noticias/tabajara-em-revista-lanca-novos-quadros-para-2021>. Acesso em: 20 de jul. de 2021.

UNIMED. Disponível em: <http://memoria.unimed.coop.br/memoria/historias>. Acesso em: 17 nov. 2020.